



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 8 de novembro de 2011

ISTOÉ

Brasil tem condições de manter crescimento elevado, diz BNDES 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGÊNCIA SENADO

Código Florestal: Eduardo Braga defende ampliação de incentivos à preservação da floresta..... 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

ASSESSORIA SUFRAMA

Superintendente da SUFRAMA ministra palestra em Simpósio sobre a Amazônia na Câmara dos Deputados 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

ESTADAO.COM.BR

Balança tem déficit na 1ª semana do mês 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA.COM

Amazônia terá produto certificado 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRÍTICA

Parlamentares afiam discurso em defesa da Zona Franca de Manaus 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

DIARIO DO CONGRESSO

Renúncia fiscal para o Polo Industrial de Manaus deve chegar a R\$ 15 bilhões 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO ISTOÉ	EDITORIA	
	TÍTULO Brasil tem condições de manter crescimento elevado, diz <u>BNDES</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Brasil tem capacidade de sustentar uma taxa razoavelmente elevada de crescimento apesar da crise nos países ricos, e para os próximos anos o desafio será aumentar os investimentos através da poupança interna, afirmou nesta segunda-feira o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

"O país, nesse contexto [de crise externa], certamente tem capacidade própria, mesmo num cenário adverso, (...) de sustentar uma taxa razoavelmente elevada de crescimento", declarou Coutinho a jornalistas, durante evento na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Rio de Janeiro.

Coutinho prevê avanço de 3,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) este ano, assim como o governo, "acima da média mundial", afirmou.

A economia brasileira cresceu 7,5% em 2010, em franca recuperação após a crise de 2008 e 2009.

Para aumentar a oferta de capital local, Coutinho citou como condição fundamental o aumento do prazo dos financiamentos do sistema financeiro privado, como bancos e mercado de capitais.

"É necessário induzir as poupanças privadas hoje ancoradas em instrumentos indexados [à taxa básica de juros] em direção a papéis privados ou a papéis públicos com outro perfil."

Na opinião de Coutinho, para que isso ocorra, a queda dos juros é essencial. Desde agosto, o Banco Central reduziu a taxa de juros em um ponto percentual, de 12,5% ao ano para 11,5%, mas esta continua sendo uma das mais altas do mundo.

O presidente do BNDES acredita que com o aumento da taxa de poupança interna em reais será possível o Brasil atingir uma média de crescimento de 5% nos próximos anos.

"Uma dura lição dos anos 1970 foi a de que financiar o investimento em infraestrutura com capital externo traz desequilíbrios", disse.

Segundo Coutinho, o Brasil não precisará tomar medidas de curto prazo para combater efeitos da crise europeia porque a turbulência atual tem características diferentes da crise de 2008.

"Não há a expectativa de ruptura de um banco importante. Todas as expectativas são de que na 'hora H' o Banco Central Europeu estará presente. Isso nos dá a oportunidade de ter uma estratégia mais ligada aos nossos objetivos de longo prazo".

	VEÍCULO AGÊNCIA SENADO	EDITORIA	
	TÍTULO Código Florestal: Eduardo Braga defende ampliação de incentivos à preservação da floresta		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) defendeu nesta segunda-feira (7) a ampliação, no projeto do novo Código Florestal (PLC 30/2010) dos mecanismos de incentivo à preservação da floresta. A votação do projeto está prevista para esta terça-feira (8), em reunião conjunta das Comissões de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), da qual Braga é presidente.

Eduardo Braga considera positiva a inclusão no projeto desses incentivos econômicos e financeiros para a floresta, e defendeu a ampliação desses mecanismos pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), onde o projeto ainda tramitará antes de ir para a votação em Plenário. A ampliação dos incentivos, segundo o senador, daria mais oportunidade de renda para extrativistas e indígenas.

- Defendemos a floresta com todas as forças de nossa convicção, mas o fazemos com o coração e a mente voltados para o povo pobre, que vive na floresta e em suas cercanias – afirmou o senador.

Para Eduardo Braga, outra medida **importante** para garantir renda à população do estado do **Amazonas** é a prorrogação, por mais 50 anos, da vigência da **Zona Franca** de **Manaus** e a ampliação dos incentivos à região metropolitana da cidade. A proposta de emenda à

Constituição que trata do assunto foi assinada pela presidente Dilma Rousseff e ainda terá de passar pela Câmara e pelo Senado.

- Garantir a consolidação da **Zona Franca** e das indústrias do **Pólo Industrial** de **Manaus** é o ponto de partida para que essa mudança qualitativa seja alcançada, com mais emprego e mais renda para a população – afirmou o senador.

Saúde

O senador também falou sobre a regulamentação da Emenda 29, que deve ser votada pelo Senado nos próximos dias. O Projeto de Lei do Senado 121/2007, que já foi aprovado pela Câmara, estabelece valores mínimos a serem aplicados anualmente em saúde. Os estados deverão investir 12% da receita corrente bruta, e os municípios, 15%. Para a União, não há um percentual fixo. O valor será calculado com base no montante do ano anterior e na variação do Produto Interno Bruto (**PIB**).

- Quero aqui dizer publicamente e assumir um compromisso com a Nação em relação à prioridade de recursos para a saúde pública – afirmou Eduardo Braga, que garantiu ter aplicado um percentual superior ao mínimo previsto na emenda enquanto era governador do **Amazonas**.

Da Redação / Agência Senado

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA	
	TÍTULO Superintendente da SUFRAMA ministra palestra em Simpósio sobre a Amazônia na Câmara dos Deputados		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Lisângela Costa

Nesta terça-feira (08), o **Superintendente** em exercício da **Zona Franca** de **Manaus**, Oldemar Ianck, ministra palestra no 5º Simpósio "**Amazônia**: uma visão jovem para o futuro sustentável da região", que acontecerá durante todo o dia, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O evento é uma parceria da Comissão da **Amazônia**, Integração Nacional e **Desenvolvimento Regional** da Câmara dos Deputados, com a Subcomissão Permanente da **Amazônia** do Senado.

O simpósio tem por objetivo revelar nacionalmente os problemas que afligem a **Amazônia**, buscando, por meio da mídia, uma interação entre as diversas camadas sociais para o mapeamento de possíveis soluções para a região, a qual detém a maior biodiversidade do mundo. Devem participar lideranças juvenis que irão integrar os painéis a serem realizados ao longo do dia.

O titular da **SUFRAMA** tratará sobre "Zonas de Processamento de **Exportação** (ZPEs), Polos Industriais e Áreas de Livre **Comércio**: estratégias de **desenvolvimento regional**", como participação no painel inicial, cujo tema central é "Crescimento sustentável das cidades e geração de emprego". Outras três palestras serão abordadas como parte da programação do painel, são elas: "Metrópoles, cidades

amazônicas e infraestrutura urbana", "Política de **desenvolvimento** para a **Amazônia**: o Plano **Amazônia** Sustentável (PAS)" e "Estágio atual e ritmo de crescimento: **Amazônia** x Brasil".

No horário da tarde, será realizado o segundo painel com o tema "Formação e capacitação dos jovens para o futuro sustentável". As palestras a serem proferidas compreendem os seguintes assuntos: "O papel das universidades", "O papel do Ifet/Cefet (Escolas técnicas)", "As reivindicações dos universitários e dos alunos do ensino médio" e "O papel do Sebrae (Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas).

Foram convidados para a abertura do evento os presidentes da Câmara, Marco Maia, e do Senado, José Sarney, ministros de Estado e governadores. Também devem participar os ministros das Cidades, Mário Negromonte, da Integração Nacional, Fernando Bezerra, e da Defesa, Celso Amorim; além dos presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, da Confederação Nacional do **Comércio**, Antônio José Domingues, e do Conselho Federal de Economia, Waldir Pereira Gomes.



VEÍCULO ESTADAO.COM.BR	EDITORIA	
TÍTULO Balança tem déficit na 1ª semana do mês		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Estado de S.Paulo

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 543 milhões na primeira semana de novembro, resultado de **exportações** de US\$ 3,185 bilhões e **importações** de US\$ 3,728 bilhões. A média diária das vendas externas foi de US\$ 1,061 bilhão, alta de 20,1% em relação a novembro de

2010. Nas **importações**, a média diária somou US\$ 1,242 bilhão, avanço de 42,9% em relação a novembro do ano passado. A balança acumula no ano superávit de US\$ 24,847 bilhões, 66,2% a mais que no mesmo período de 2010.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Amazônia terá produto certificado		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O apelo de produtos da Amazônia cresce no país, assim como o desejo de produtores locais de aumentar a presença em outros lugares.

Mas esses pequenos empresários têm dificuldades para expandir a área de atuação. Entre as razões estão a apresentação e o acabamento dos artigos, segundo empresários e consultores.

Rodrigo Bolton, dono da Ateliê Especiarias, de São Paulo, é um dos que dizem que os produtos podem ser aperfeiçoados para alcançar novos consumidores.

O empresário esteve na Fiam (Feira Internacional da Amazônia), realizada de 26 a 29 de outubro, e explica que 30% dos produtos são sofisticados, com sementes lapidadas e design diferenciado. "Os outros 70% precisam de dicas de acabamento e de montagem, mas [os produtores] aceitam sugestões e produzem conforme o desenho."

Graça Santos apresenta seus produtos a consumidor

Uma das soluções para avançar em relação à qualidade foi dada pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e pela Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica) no evento: a criação do Selo Amazônico.

A ideia é certificar artigos que atendam a critérios como qualidade dos itens, segurança na confecção e desenvolvimento econômico da região (leia mais abaixo).

"Pretendemos agregar valor econômico aos produtos que utilizam matéria-prima oriunda da biodiversidade da Amazônia e que tenham todo o processo produtivo -ou parte dele- instalado na região", explica a coordenadora do projeto Hyelen Gouvêa. A expectativa, diz ela, é que o selo estampe itens a partir do início de 2013.

O mercado de artigos com a grife da Amazônia é cada vez mais extenso -inclui artesanato, produtos fitoterápicos e artefatos de madeira. Graça Santos, dona da Complevida, contribui com mais um: complementos alimentares naturais com grãos e cereais na composição.

A fórmula foi desenvolvida por ela, para uso próprio, após uma crise de depressão. "Procurei um laboratório para certificar a eficiência."

Ela diz que começou a venda boca a boca e, por semana, faturava R\$ 300. "Hoje vendo R\$ 4.000 por semana."

"Os artesãos e microprodutores ainda precisam de assistência técnica para que os produtos sejam cada vez mais desejados", considera Syglia Saad, coordenadora de projeto de orgânicos na região.

A jornalista viajou a convite da Suframa

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Parlamentares afiam discurso em defesa da <u>Zona Franca de Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Entre as polêmicas levantadas por Eduardo Braga, Vanessa Grazziotin e Alfredo Nascimento, em programa exibido hoje na TV Senado, estiveram assuntos já conhecidos pela população amazonense, tais como a falta de conclusão da BR-319, a compensação ambiental pleiteada pelo governo estadual para manter a floresta em pé e o reconhecimento da falta de infraestrutura no Amazonas

Manaus, 07 de Novembro de 2011

ANA CAROLINA BARBOSA

O debate sobre sustentabilidade, ocorrido na noite desta segunda-feira (07/11), no programa Assunto de Estado, da TV Senado, acabou se mantendo quase que na totalidade fixo ao tema Zona Franca de Manaus (ZFM). Participaram na ocasião os três senadores da bancada amazonense no Congresso, Eduardo Braga (PMDB), Alfredo Nascimento (PR) e Vanessa Grazziotin (PCdoB), todos no primeiro mandato na Casa e com um discurso afiado pela defesa do modelo econômico.

Entre as polêmicas levantadas por cada um, estiveram assuntos já conhecidos pela população amazonense, tais como a falta de conclusão da BR-319, a compensação ambiental pleiteada pelo governo estadual para manter a floresta em pé e o reconhecimento da falta de infraestrutura no Amazonas, principalmente como empecilho para a interiorização do modelo econômico regional.

Vanessa abriu a discussão lembrando que a ZFM representa 98% da economia do Estado, o que prova que o modelo deu certo e este ano deve chegar à casa dos R\$ 40 bilhões de dólares de faturamento, o equivalente a países fronteiriços como a Bolívia e o Paraguai. Ela também ressaltou a geração de 110 mil empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM) e a contribuição do modelo para a preservação ambiental.

Para ela, a prorrogação da Zona Franca, cujo Projeto de Emenda à Constituição (PEC) foi assinado recentemente pela presidente Dilma Rousseff (PT) e agora tramita na Câmara dos Deputados, pode ser a garantia para que grandes empresas se interessem em se instalar nos municípios

da Região Metropolitana de Manaus (RMM). Contudo, Vanessa destacou a falta de infraestrutura que marca a região Norte do País.

Alfredo Nascimento lembrou que o modelo foi criado há mais de 40 anos para substituir importações, mas chegou a ser readaptado para adequar-se à economia brasileira. “As pessoas imaginam que a Zona Franca seja um paraíso fiscal, mas paga mais impostos do que recebe de isenção”, destacou. O senador também ressaltou que 98% da floresta está preservada graças a contribuição do modelo, formado por indústrias não poluentes.

Ele também destacou como o grande problema do modelo, “que pode não ser o melhor para o Amazonas, mas é primordial”, a concentração de 98% da economia na capital.

O senador Eduardo Braga explicou que, embora o Amazonas seja o maior estado brasileiro em território, representa apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, menos, por exemplo, que São Paulo, que representa 33%. Contudo, ele destacou que uma combinação de força industrial com produtos sustentáveis da Amazônia, pode gerar um resultado positivo para o interior do Estado. “O governo do Estado vai inaugurar uma fábrica de fibras orgânicas, agregando a juta e a malva”, exemplificou.

Guerra fiscal

Eduardo Braga citou, ainda, o que ele classifica como “prática de uma guerra fiscal ilegal e injusta”, referindo-se à liberação de isenção de tributos sem a aprovação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). “Na realidade, não conseguiremos concorrer com a guerra fiscal - que é injusta e não é republicana- contra o PIM, quando temos dificuldade de logística, distância, clima, formação de recursos humanos e tecnológicos, quando se permite no país a guerra fiscal”.

Já Alfredo admitiu que sem a aprovação da PEC que prorroga a ZFM, será difícil competir, já que, para ele, trata-se de um instrumento frágil que depende de medidas governamentais para se manter ativa.

Enquanto Alfredo lembrava que a falta de energia no interior pode impedir o interesse de empresários em instalarem-se na RMM, Vanessa Grazziotin justificava que o problema está sendo solucionado com a construção do Linhão de Tucuruí e o Gasoduto Coari/**Manaus**. “Hoje, um terço da energia de **Manaus** já é gerada pelo gás natural”, afirmou.

Ela também assegurou que, embora a **ZFM** seja o modelo que garante força à economia amazonense, outras iniciativas, tais como a exploração da reserva mineral, que tem o potássio, hoje **importada** pelo Brasil, podem não só agregar valores, mas também garantir a autosuficiência ao País. Ela também lembrou que a biotecnologia é uma área que pode ter um futuro promissor, se considerado que 25% de todo medicamento produzido pela indústria tem seu princípio ativo na região amazônica. “Temos Centro de Biotecnologia (da **Amazônia**) subutilizado que poderia contribuir com o **desenvolvimento** tecnológico e de medicamentos”.

Infraestrutura e saneamento

A senadora Vanessa Grazziotin comentou sobre o resultado do Programa das Nações Unidas para o **Desenvolvimento** (Pnud), que apontou subida de um ponto apenas do País no ranking mundial. Porém, ela salientou que **Manaus** foi uma das capitais a se destacar por garantir moradia decente para 15 mil famílias por meio do Prosamim.

Iniciado as críticas sobre a privatização da Cosama (Companhia de Saneamento do **Amazonas**), ocorrida na década de 90, durante a gestão de Amazonino Mendes, e que “é uma coisa que a gente não sabe explicar bem o que aconteceu, e de lá para cá não tivemos investimentos nenhum”.

Braga complementou, chamando de imoral de privatização, o qual permitiu que as zonas mais populosas da cidade (Norte e Leste) ficassem desabastecidas. “Com recursos da Caixa Econômica Federal e do Estado, foram investidos R\$ 350 milhões em uma nova tomada de água. Esta picaretagem

da água, a empresa concessionária chegou ao absurdo que quer cobrar do estado para o estado fornecer água”, lamentou. Após a conclusão da tomada d’água, ele coloca três opções para a distribuição: distribuição gratuita, criação de uma nova empresa ou venda para o município, que terceiriza o serviço.

Outros temas de relevância, como os portos do Estado, foram trazidos À tona. Alfredo Nascimento, ex-ministro dos Transportes, disse que deixou o **Ministério** com um projeto de revitalização do porto privatizado de **Manaus**, cuja previsão de conclusão era 2013, antes da Copa do Mundo de futebol.

Terra legal

Eduardo ainda classificou como “gestão ineficiente” o não reconhecimento como reserva extrativista de áreas de manejo onde o Estado entregou 50 mil títulos definitivos mesmo sem regularização fundiária. A crítica foi complementada por Alfredo, criticando a falta de licenciamento ambiental para a conclusão das obras da BR-319 mesmo com a realização de três estudos de impacto e a criação de 10 milhões de hectares de unidades de conservação às margens da rodovia.

“Passei seis anos tentando o licenciamento ambiental da BR-319, que conseguimos asfaltar apenas nos extremos. Temos duas rodovias: a BR-317, que é de chão batido, e a BR-174 (que passam pelo **Amazonas**)”, explicou. “A 319 tiraria o Estado do isolamento, criando uma estrutura competitiva. A interiorização (da **ZFM**) é fundamental. Vamos enfrentar dificuldades, mas vamos ter que nos unir para prorrogar o modelo”, completou o senador, mostrando indícios de reaproximação com os outros dois parlamentares.

	VEÍCULO DIARIO DO CONGRESSO		EDITORIA
	TÍTULO Renúncia fiscal para o Polo Industrial de <u>Manaus</u> deve chegar a R\$ 15 bilhões		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

As indústrias do Polo Industrial **Manaus** (**PIM**) receberão em benefícios fiscais (dispensas de recolhimento de impostos e contribuições) R\$ 10,8 bilhões do **Governo Federal** esse ano e R\$ 12,6 bi no ano que vem, principalmente isenções de tributos como o Imposto sobre **Importação** (IPI) e da previdência (PIS e Cofins). Considerando as renúncias do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**), tributo estadual, que até agosto de 2011 já somam R\$ 2,4 bi, o montante da renúncia pode chegar a R\$ 15 bi, conforme previsões dos indicadores da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**).

Desde 2007, as isenções sobre o **ICMS** para as indústrias do **PIM** passaram de R\$ 3 bi para R\$ 3,7 bi em 2010, um aumento de 20%. As isenções do **ICMS** para a indústria equivalem a 60% da arrecadação estadual desse ano acumulada até agosto em R\$ 4,111 bilhões.

De acordo com levantamento da Delegacia da Receita Federal em **Manaus**, a renúncia dos impostos federais para as indústrias chegou a R\$ 10,8 bi, em 2009. Para esse ano, deve ser de R\$ 10,8 bilhões, segundo a previsão encaminhada ao Congresso para o Orçamento da União, e em 2012, deverão somar R\$ 12,6 bilhões. Um aumento de 17% em quatro anos.

O resultado dos benefícios desse ano chega a ser 40% maior que a arrecadação federal no **Amazonas**, que no acumulado de 12 meses chegou a R\$ 7,6 bi em setembro de 2011. Somadas, as renúncias fiscais estaduais e federais correspondem a 22% do **PIB** do Estado que no acumulado de

12 meses alcançou R\$ 61,7 bi até junho de 2011, segundo cálculos da Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan).

Segundo a coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Empresariais da **Suframa**, Ana Maria Souza, os incentivos fiscais concedidos pelo **Governo Federal** não são entendidos como gastos tributários, e sim como investimentos na região.

De acordo com a coordenadora, estudos técnicos comprovaram que, para cada R\$ 1 renunciado na **Zona Franca** de **Manaus**, cerca de R\$ 1,40 retornaram em arrecadação de tributos aos cofres federais, estaduais e municipais.

A renúncia do mesmo R\$ 1 também gerou movimentação de R\$ 1,27 em outros Estados brasileiros. “Todo o País se desenvolve a partir dos incentivos fiscais concedidos ao modelo **ZFM**. Além disso, foi a política industrial baseada nos incentivos fiscais que ajudou a **Amazônia** a ter altos índices de preservação ambiental”, pondera. Outro ponto destacado pela autarquia é a geração de empregos do **PIM** que esse ano deve fechar a folha de pagamento com cerca de 125 mil funcionários.

Fonte: D24 AM